Uma luta contínua

O documentário brasileiro “O Silêncio das Inocentes” retrata a história de mulheres vítimas de violência doméstica, inclusive o caso de Maria da Penha, cujo nome batiza a lei que pune com mais rigor os agressores. Muitas mulheres são vítimas de abuso e violência diariamente, porém, nem todas são lembradas historicamente, sendo apenas mais um caso que será esquecido.

É tratado como comum essa desvalorização aos diferentes papéis femininos, pouco se fala sobre a história de Maria Quitéria, que mesmo com seu vasto conhecimento e habilidade com armas, teve que se disfarçar com trajes masculinos para poder lutar em guerras. Após revelada sua identidade, apesar de seu talento, morreu na miséria e sem nenhum reconhecimento. Ainda que mulheres sejam fortes e guerreiras, ainda é mais comum que sejam lembradas em papéis auxiliares ao de homens, “pretende casar quando?” ou “quantos filhos quer ter?” são frases cotidianamente ouvidas por elas. Portanto, a sociedade espera que estejam prontas para seguir um papel programado, esposas e mães, ignorando toda sua capacidade e vontades de seguir outros destinos.

Por outro lado, indivíduos com o pensamento contrário ao apresentado dirão que o esquecimento histórico acontece em ambos os lados, pois haviam muitos homens que realizaram grandes feitos e mesmo assim não são lembrados. No entanto, antigamente as mulheres não tinham acesso à educação básica, e nenhum apoio para tomar as decisões sobre sua própria vida. Portanto, mulheres que realizaram grandes feitos merecem ser lembradas, pois no mundo ainda mais machista, opressor e patriarcal em que viviam, suas ações que desafiavam o padrão imposto em prol do bem eram extremamente admiráveis.

É fundamental uma conscientização geral da sociedade, os cidadãos precisam entender a luta de suas antepassadas e passar a valorizá-las, para que cada dia as mulheres possam estar e sentir-se mais seguras de viver livremente, realizando seus sonhos e não submeter-se a um modelo de vida pré-definido.